

**Medicamentos têm reajuste de preço de 10,89% a partir de hoje**

# Medicamentos têm reajuste de preço de 10,89% a partir de hoje

Elevação anual leva em conta a inflação acumulada no período; aposentados gastam até um terço do benefício na compra de remédios

**NILTON VALENTIM**  
niltonvalentim@dgabc.com.br

Os preços de 13 mil medicamentos serão reajustados em 10,89% a partir de hoje. O resultado da soma do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que atingiu 10,54%, e mais 0,35% que corresponde aos custos de produção não captados pelo IPCA, como variação cambial, tarifas de eletricidade e variação de preços de insumos. A elevação atinge principalmente idosos e aposentados, que têm nos remédios um de seus principais custos, podendo atingir até um terço do valor do benefício recebido mensalmente.

Segundo o Sindusfarma (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos), o reajuste não é automático nem imediato, pois a grande concorrência entre as empresas do setor regula os preços. A entidade destaca que medicamentos com o mesmo princípio ativo e para a mesma classe terapêuti-

ca (doença) são oferecidos no País por vários fabricantes e em milhares de pontos de venda. "É importante o consumidor pesquisar nas farmácias e drogarias as melhores ofertas dos medicamentos prescritos pelos profissionais de saúde", recomenda o presidente executivo do Sindusfarma, Nelson Mussolini. "Dependendo da reposição de estoques e das estratégias comerciais dos estabelecimentos, aumentos de preço podem demorar meses ou nem acontecer", pontua.

Nas farmácias do Grande ABC, entretanto, os atendentes já avisavam os consumidores para se adiantarem nas compras de medicamentos, principalmente os de uso contínuo, pois os preços seriam elevados hoje.

O índice de reajuste dos preços é definido pela Cmed (Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos), que reúne integrantes de vários ministérios.



**ALERTA.** Nas farmácias, funcionários aconselhavam a antecipar compra para evitar pagar mais caro

O Sindusfarma destaca que os medicamentos têm preço controlado e congelado por 12 meses, que nenhuma empresa pode aumentar o valor máximo ao consumidor de seus produ-

tos sem autorização do governo.

O sindicato afirma que durante os anos mais difíceis da pandemia (2020 e 2021) a oferta dos medicamentos manteve-se regular

e seus preços aumentaram menos do que os dos alimentos e dos transportes. Que no acumulado do biênio, os medicamentos subiram em média 3,75%, enquanto a inflação geral no

Brasil saltou para 15,03%, gerando uma diferença para menos de 11 pontos percentuais. No mesmo período, os alimentos subiram 23,15%.

Em 2021, os medicamentos subiram 6,17% ante a inflação geral de 10,06%, de acordo com o IPCA, medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os representantes das indústrias citam ainda que a cotação do dólar chegou a aumentar quase 40% nos últimos dois anos; os gastos com frete e seguros aumentaram em média 10%, em moeda norte-americana; materiais de embalagem subiram cerca de 40%.

No acumulado de 2012 a 2021, a inflação geral somou 78,91% ante uma variação de preços dos medicamentos de 55,79% (IPCA). "Os medicamentos têm um dos mais previsíveis e estáveis comportamentos de preço da economia brasileira", afirma Mussolini. (com Agências)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Economia **Página:** 5